TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**TEXTO I**

**Becos de Goiás**

Beco da minha terra...

Amo tua paisagem triste, ausente e suja.

Teu ar sombrio. Tua velha umidade andrajosa.

Teu lodo negro, esverdeado, escorregadio.

E a réstia de sol que ao meio-dia desce, fugidia,

e semeia polmes dourados no teu lixo pobre,

calçando de ouro a sandália velha,

jogada no teu monturo.

Amo a prantina silenciosa do teu fio de água,

descendo de quintais escusos

sem pressa,

e se sumindo depressa na brecha de um velho cano.

Amo a avenca delicada que renasce

na frincha de teus muros empenados,

e a plantinha desvalida, de caule mole

que se defende, viceja e floresce

no agasalho de tua sombra úmida e calada.

Amo esses burros-de-lenha

que passam pelos becos antigos. Burrinhos dos morros,

secos, lanzudos, malzelados, cansados, pisados.

Arrochados na sua carga, sabidos, procurando a sombra,

no range-range das cangalhas.

E aquele menino, lenheiro ele, salvo seja.

Sem infância, sem idade.

Franzino, maltrapilho,

pequeno para ser homem,

forte para ser criança.

Ser indefeso, indefinido, que só se vê na minha cidade.

Amo e canto com ternura

todo o errado da minha terra.

Becos da minha terra,

discriminados e humildes,

lembrando passadas eras...

Beco do Cisco.

Beco do Cotovelo.

Beco do Antônio Gomes.

Beco das Taquaras.

Beco do Seminário.

Bequinho da Escola.

Beco do Ouro Fino.

Beco da Cachoeira Grande.

Beco da Calabrote.

Beco do Mingu.

Beco da Vila Rica...

Conto a estória dos becos,

dos becos da minha terra,

suspeitos... mal afamados

onde família de conceito não passava.

“Lugar de gentinha” - diziam, virando a cara.

De gente do pote d’água.

De gente de pé no chão.

Becos de mulher perdida.

Becos de mulheres da vida.

Renegadas, confinadas

na sombra triste do beco.

Quarto de porta e janela.

Prostituta anemiada,

solitária, hética, engalicada,

tossindo, escarrando sangue

na umidade suja do beco.

Becos mal assombrados.

Becos de assombração...

Altas horas, mortas horas...

Capitão-mor - alma penada,

terror dos soldados, castigado nas armas.

Capitão-mor, alma penada,

num cavalo ferrado,

chispando fogo,

descendo e subindo o beco,

comandando o quadrado - feixe de varas...

Arrastando espada, tinindo esporas...

Mulher-dama. Mulheres da vida,

perdidas,

começavam em boas casas, depois,

baixavam pra o beco.

Queriam alegria. Faziam bailaricos.

- Baile Sifilítico - era ele assim chamado.

O delegado-chefe de Polícia - brabeza -

dava em cima...

Mandava sem dó, na peia.

No dia seguinte, coitadas,

cabeça raspada a navalha,

obrigadas a capinar o Largo do Chafariz,

na frente da Cadeia.

Becos da minha terra...

Becos de assombração.

Românticos, pecaminosos...

Têm poesia e têm drama.

O drama da mulher da vida, antiga,

humilhada, malsinada.

Meretriz venérea,

desprezada, mesentérica, exangue.

Cabeça raspada a navalha,

castigada a palmatória,

capinando o largo,

chorando. Golfando sangue.

(ÚLTIMO ATO)

Um irmão vicentino comparece.

Traz uma entrada grátis do São Pedro de Alcântara.

Uma passagem de terceira no grande coletivo de São Vicente.

Uma estação permanente de repouso - no aprazível São Miguel.

Cai o pano.

CORALINA, Cora. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. 21ª ed. - São Paulo: Global Editora, 2006.

**TEXTO II**

**O elefante**

Fabrico um elefante

de meus poucos recursos.

Um tanto de madeira

tirado a velhos móveis

talvez lhe dê apoio.

E o encho de algodão,

de paina, de doçura.

A cola vai fixar

suas orelhas pensas.

A tromba se enovela,

é a parte mais feliz

de sua arquitetura.

Mas há também as presas,

dessa matéria pura

que não sei figurar.

Tão alva essa riqueza

a espojar-se nos circos

sem perda ou corrupção.

E há por fim os olhos,

onde se deposita

a parte do elefante

mais fluida e permanente,

alheia a toda fraude.

Eis o meu pobre elefante

pronto para sair

à procura de amigos

num mundo enfastiado

que já não crê em bichos

e duvida das coisas.

Ei-lo, massa imponente

e frágil, que se abana

e move lentamente

a pele costurada

onde há flores de pano

e nuvens, alusões

a um mundo mais poético

onde o amor reagrupa

as formas naturais.

Vai o meu elefante

pela rua povoada,

mas não o querem ver

nem mesmo para rir

da cauda que ameaça

deixá-lo ir sozinho.

É todo graça, embora

as pernas não ajudem

e seu ventre balofo

se arrisque a desabar

ao mais leve empurrão.

Mostra com elegância

sua mínima vida,

e não há cidade

alma que se disponha

a recolher em si

desse corpo sensível

a fugitiva imagem,

o passo desastrado

mas faminto e tocante.

Mas faminto de seres

e situações patéticas,

de encontros ao luar

no mais profundo oceano,

sob a raiz das árvores

ou no seio das conchas,

de luzes que não cegam

e brilham através

dos troncos mais espessos.

Esse passo que vai

sem esmagar as plantas

no campo de batalha,

à procura de sítios,

segredos, episódios

não contados em livro,

de que apenas o vento,

as folhas, a formiga

reconhecem o talhe,

mas que os homens ignoram,

pois só ousam mostrar-se

sob a paz das cortinas

à pálpebra cerrada.

E já tarde da noite

volta meu elefante,

mas volta fatigado,

as patas vacilantes

se desmancham no pó.

Ele não encontrou

o de que carecia,

o de que carecemos,

eu e meu elefante,

em que amo disfarçar-me.

Exausto de pesquisa,

caiu-lhe o vasto engenho

como simples papel.

A cola se dissolve

e todo o seu conteúdo

de perdão, de carícia,

de pluma, de algodão,

jorra sobre o tapete,

qual mito desmontado.

Amanhã recomeço.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Elefante*O. 9ª ed. - São Paulo: Editora Record, 1983.

1**.** Sobre os textos 1 e 2, analise as afirmações abaixo:

I. descrevem um exterior cuja aparência pode ser vista como deselegante, guardando, porém, tanto os becos quanto o elefante, um interior rico em poesia e vida.

II. revelam uma construção erudita, rígida e intelectualizada de uma narrativa poética cuja forma apresenta estrofes regulares e longas, intercaladas por estribilho.

III. há uma relação estreita entre prosa e poesia revelada no encadeamento que oscila entre a descrição e a narração.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões)

a) I apenas.

b) II apenas.

c) I e III apenas.

d) II e III apenas.

e) I, II e III.

2**.** A verve social da poesia de João Cabral de Melo Neto mostra-se mais evidente nos versos:

|  |  |
| --- | --- |
| a) | A cana cortada é uma foice.Cortada num ângulo agudo,ganha o gume afiado da foiceque a corta em foice, um dar-se mútuo.Menino, o gume de uma canacortou-me ao quase de cegar-me,e uma cicatriz, que não guardo,soube dentro de mim guardar-se. |
| b) | Formas primitivas fecham os olhosescafandros ocultam luzes frias;invisíveis na superfície pálpebrasnão batem.Friorentos corremos ao sol geladode teu país de mina onde guardaso alimento a química o enxofreda noite. |
| c) | No espaço jornala sombra come a laranja,a laranja se atira no rio,não é um rio, é o marque transborda de meu olho.No espaço jornalnascendo do relógiovejo mãos, não palavras,sonho alta noite a mulhertenho a mulher e o peixe. |
| d) | Os sonhos cobrem-se de pó.Um último esforço de concentraçãomorre no meu peito de homem enforcado.Tenho no meu quarto manequins corcundasonde me reproduzoe me contemplo em silêncio. |
| e) | O mar soprava sinosos sinos secavam as floresas flores eram cabeças de santos.Minha memória cheia de palavrasmeus pensamentos procurando fantasmasmeus pesadelos atrasados de muitas noites. |

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere o texto abaixo.

*Tiradentes era alguém com todas as características e ressentimentos de um revolucionário. Além do mais, ele se apresentava para o martírio ao proclamar sua responsabilidade exclusiva pela inconfidência. Era óbvia a sedução que o enforcamento do alferes representava para o governo português: pouca gente levaria a sério um movimento chefiado por um simples Tiradentes (e as autoridades lusas, depois de outubro de 1790, invariavelmente se referiam ao alferes por seu apelido de Tiradentes).*

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa. A Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808*. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 216.

3**.** A poesia arcádica, frequentada ao tempo de *Tiradentes,* foi lembrada com ênfase e vigor, a par das ideias revoltosas da época, num grande poema do século XX,

a) misto de lirismo e de épica histórica, composto por Cecília Meireles.

b) em tom de solene nacionalismo, fruto de parceria entre Mário de Andrade e Cassiano Ricardo.

c) já em linguagem de vanguarda, por Haroldo de Campos e Augusto de Campos.

d) montado em estrutura teatral, pelo poeta maranhense Ferreira Gullar.

e) a que não falta um tom de tragédia, concebido como épica moderna por Manuel Bandeira.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere o texto abaixo.

*Regimes que se dizem cristãos e que derivam sua autoridade de um determinado corpo de textos já variaram do reino feudal de Jerusalém aos* shakers*, do império dos tsares russos à República Holandesa, da Genebra de Calvino à Inglaterra georgiana. Em épocas distintas, a teologia cristã absorveu Aristóteles e Marx. Todos afirmavam provir dos ensinamentos de Cristo – embora em geral desagradando a outros cristãos igualmente convencidos de sua cristandade.*

HOBSBAWM, Eric. *Como mudar o mundo. Marx e o marxismo (1840-2011)*.

São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 312.

4**.** A diversidade de teses e posições do modernismo de 22 abrigou vocações que eram ao mesmo tempo libertárias e religiosas, provocando, por vezes, disposições contrárias como a de Carlos Drummond de Andrade nestes versos de **Alguma poesia**:

a) *Se meu verso não deu certo foi seu ouvido que entortou.*

*Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?*

b) *Gastei uma hora pensando um verso*

*Que a pena não quer escrever.*

c) *Jesus já cansado de tanto pedido*

*dorme sonhando com outra humanidade.*

d) *O jornal governista ridiculariza seus versos,*

*os versos que ele sabia bons.*

e) *A noite caiu na minh’alma,*

*fiquei triste sem querer.*

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões), considere o texto abaixo.

*Não deixa de ser surpreendente que o lirismo delicado de Cecília Meireles tenha se mostrado, entre nós, um dos mais permeáveis aos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. De algum modo, aquele “costume de sofrer pelo mundo inteiro” reflete-se em diversas passagens entre 1939-1945, tal como nestes versos do poema “Pistoia, cemitério militar brasileiro”:*

*São como um grupo de meninos*

*num dormitório sossegado,*

*com lençóis de nuvens imensas,*

*e um longo sono sem suspiros,*

*de profundíssimo cansaço.*

MOURA, Murilo Marcondes de. *O mundo sitiado*. São Paulo, Editora 34, 2016, p. 254-255.

5**.** Apontam-se no texto duas vertentes da poesia de *Cecília Meireles,*

a) a épica majestosa, predominante, e a poesia intimista, esporádica.

b) a lírica pura, predominante, e a expressão da história trágica.

c) a dos versos engajados na política e a daqueles voltados para o cotidiano.

d) o testemunho cronista da realidade e o caminho da imaginação.

e) o interesse pela exploração do fato e a denúncia dos preconceitos sociais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

**Velhice**

Vinícius de Moraes

1Virá o dia em que eu hei de ser um velho experiente

Olhando as coisas através de uma filosofia sensata

E lendo os clássicos com a afeição que a minha mocidade não permite.

Nesse dia Deus talvez tenha entrado definitivamente em meu espírito

Ou talvez tenha saído definitivamente dele

Então todos os meus atos serão

encaminhados no sentido do túmulo

E todas as ideias autobiográficas da

mocidade terão desaparecido:

Ficará talvez somente a ideia do testamento bem escrito.

Serei um velho, não terei mocidade, nem sexo, nem vida

Só terei uma experiência extraordinária.

Fecharei minha alma a todos e a tudo

Passará por mim muito longe o ruído da vida e do mundo

Só o ruído do coração doente me avisará de uns restos de vida em mim.

Nem o cigarro da mocidade restará.

Será um cigarro forte que satisfará os pulmões viciados

E que dará a tudo um ar saturado de velhice.

Não escreverei mais a lápis

E só usarei pergaminhos compridos.

Terei um casaco de alpaca que me fechará os olhos.

Serei um corpo sem mocidade, inútil, vazio

Cheio de irritação para com a vida

Cheio de irritação para comigo mesmo.

O eterno velho que nada é, nada vale, nada vive

O velho cujo único valor é ser o cadáver de uma mocidade criadora.

MORAES, Vinícius. *Velhice*. Disponível em:http://www.viniciusdemoraes.com.br/ptbr/poesia/poesias-avulsas/velhice. Acesso: 23/9/17.

6**.** Vários aspectos do poema *Velhice*, de Vinícius de Moraes, manifestam valores estéticos afirmados na poesia do Modernismo da década de 1930 com a qual o autor estava ligado, com exceção da

a) adoção do verso livre (sem métrica) e do verso branco (sem rima).

b) ampliação do campo temático, que contempla, dentre outras coisas, aspectos das inquietações religiosas.

c) escolha de temas pautados na cultura e na identidade nacional.

d) ênfase a temas como o sensualismo erótico, o amor e os prazeres da carne.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Fragmento do poema do poeta mineiro Murilo Mendes (1901-1975).

**O pastor pianista**

Soltaram os pianos na planície deserta

Onde as sombras dos pássaros vêm beber.

Eu sou o pastor pianista,

Vejo ao longe com alegria meus pianos

Recortarem os vultos monumentais

Contra a lua.

**Murilo Mendes**

7**.** Observe as afirmações.

I. O tema da música, frequente na poesia de Murilo Mendes, é trabalhado nos versos acima sob influência do surrealismo.

II. Os versos revelam ecos da poesia cerebral e racionalista do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.

III. Pode-se afirmar que a poesia de Murilo Mendes é multifacetada, pois em diferentes poemas há tanto uma perspectiva de denúncia social como também diálogos com o experimentalismo da poesia concreta.

Assinale a alternativa correta.

a) Estão corretas as afirmações I e II.

b) Estão corretas as afirmações I e III.

c) Estão corretas as afirmações II e III.

d) Todas as afirmações estão corretas.

e) Nenhuma das afirmações está correta.

8**.** Carlos Drummond de Andrade publicou em 1940 a obra *Sentimento do Mundo*, poesia de cunho social e político e marcada pela resistência diante dos totalitarismos. Poesia engajada e participante. Assim, indique nas alternativas abaixo a que contém trecho que indicia a recusa de escapismos e de fuga da realidade.

a) *Tive ouro, tive gado, tive fazendas.*

*Hoje sou funcionário público.*

*Itabira é apenas uma fotografia na parede*

*Mas como dói!*

b) *Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus*

*Tempo de absoluta depuração.*

*Tempo em que não se diz mais: meu amor.*

*Porque o amor resultou inútil.*

*E os olhos não choram.*

*E as mãos tecem apenas o rude trabalho.*

*E o coração está seco.*

c) *Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,*

*Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,*

*Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,*

*Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins*

*O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,*

*A vida presente.*

d) *A noite é mortal,*

*Completa, sem reticências,*

*A noite dissolve os homens,*

*Diz que é inútil sofrer,*

*A noite dissolve as pátrias,*

*Apagou os almirantes*

*Cintilantes! Nas suas fardas.*

*A noite anoiteceu tudo...*

*O mundo não tem remédio...*

*Os suicidas tinham razão*

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

A década de 1950 foi marcada pelo anseio de modernização do país, cujos reflexos se fazem sentir também no plano da cultura. É de se notar o amadurecimento da poesia de João Cabral, poeta que se rebelou contra o que considerava nosso sentimentalismo, nosso “tradicional lirismo lusitano”, bem como o surgimento de novas tendências experimentalistas, observáveis na linguagem renovadora de Ferreira Gullar e na radicalização dos poetas do Concretismo. As linhas geométricas da arquitetura de Brasília e o apego ao construtivismo que marca a criação poética parecem, de fato, tendências próximas e interligadas.

(MOUTINHO, Felipe. Inédito.)

9**.** Constituem exemplo do *construtivismo* e do rigor da poesia de João Cabral os seguintes versos:

a) *A falta que me fazes não é tanto à hora de dormir*

*Quando dizias “Deus te abençoe”, e a noite abria em*

*sonho.*

*É quando, ao despertar, revejo a um canto*

*A noite acumulada de meus dias (...)*

b) *Preso à minha classe e a algumas roupas,*

*vou de branco pela rua cinzenta.*

*Melancolias, mercadorias espreitam-me.*

c) *Catar feijão se limita com escrever:*

*joga-se os grãos na água do alguidar*

*e as palavras na da folha de papel;*

*e depois, joga-se fora o que boiar.*

d) *Quando o enterro passou*

*Os homens que se achavam no café*

*Tiraram o chapéu maquinalmente*

e) *O arranha-céu sobe no ar puro lavado pela chuva*

*e desce refletido na poça de lama do pátio.*

*Entre a realidade e a imagem, no chão seco que as*

*separa,*

*quatro pombas passeiam.*

10**.** O anseio pela renovação da linguagem poética ao longo da década de 50, presente tanto na poesia de Ferreira Gullar como na dos poetas concretos, manifestou-se sobretudo como um empenho em

a) reforçar o aspecto discursivo do verso, por meio da valorização dos nexos sintáticos.

b) espacializar as palavras, reconhecendo em cada uma a autonomia de um signo.

c) dotar os versos da musicalidade expressiva dos modernos simbolistas europeus.

d) engajar as palavras num discurso de denúncia e de combate político.

e) experimentar novas formas fixas de poema, combatendo assim a livre discursividade.

11**.** Primeiro grande poeta a se afirmar após as estreias modernistas, Carlos Drummond de Andrade publica, na década de 1930, os livros *Alguma poesia* e *Brejo das almas*, marcados pelo individualismo e pelo humor do poeta *gauche*. Entretanto, desde *Sentimento do mundo*, publicado no início da década de 1940, nota-se a emergência de um(a) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ na produção do poeta mineiro, e o livro *A rosa do povo*, de 1945, assinala, justamente, o momento culminante e derradeiro da \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de Drummond, composta sob os anos trágicos e sombrios da Segunda Guerra Mundial.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem **corretamente** as lacunas do enunciado.

a) sentimento ufanista – poesia nacionalista.

b) senso participante – poesia política.

c) pendor filosofante – poesia metafísica.

d) sentimento nostálgico – poesia memorialística.

e) concepção formalista – poesia experimental.

12**.** **Do amor à pátria**

São doces os caminhos que levam de volta à pátria. Não à pátria amada de verdes mares bravios, a mirar em berço esplêndido o esplendor do Cruzeiro do Sul; mas a uma outra mais íntima, pacífica e habitual – uma cuja terra se comeu em criança, uma onde se foi menino ansioso por crescer, uma onde se cresceu em sofrimentos e esperanças plantando canções, amores e filhos ao sabor das estações.

MORAES, V. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987.

O nacionalismo constitui tema recorrente na literatura romântica e na modernista. No trecho, a representação da pátria ganha contornos peculiares porque

a) o amor àquilo que a pátria oferece é grandioso e eloquente.

b) os elementos valorizados são intimistas e de dimensão subjetiva.

c) o olhar sobre a pátria é ingênuo e comprometido pela inércia.

d) o patriotismo literário tradicional é subvertido e motivo de ironia.

e) a natureza é determinante na percepção do valor da pátria.

13**.** **Lisboa: aventuras**

tomei um expresso

cheguei de foguete

subi num bonde

desci de um elétrico

pedi um cafezinho

serviram-me uma bica

quis comprar melas

só vendiam peúgas

fui dar a descarga

disparei um autoclisma

gritei "ó cara!"

responderam-me «ó pá»

positivamente

as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, J. P. *A poesia está morta mas juro que não fui eu*. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

a) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.

b) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.

c) turista europeu com domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.

d) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.

e) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

14**.** – Não, mãe. Perde a graça. Este ano, a senhora vai ver. Compro um barato.

– Barato? Admito que você compre uma lembrancinha barata, mas não diga isso a sua mãe. É fazer pouco-caso de mim.

– Ih, mãe, a senhora está por fora mil anos. Não sabe que barato é o melhor que tem, é um barato!

– Deixe eu escolher, deixe...

– Mãe é ruim de escolha. Olha aquele blazer furado que a senhora me deu no Natal!

– Seu porcaria, tem coragem de dizer que sua mãe lhe deu um blazer furado?

– Viu? Não sabe nem o que é furado? Aquela cor já era, mãe, já era!

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

O modo como o filho qualifica os presentes é incompreendido pela mãe, e essas escolhas lexicais revelam diferenças entre os interlocutores, que estão relacionadas

a) à linguagem infantilizada.

b) ao grau de escolaridade.

c) à dicotomia de gêneros.

d) às especificidades de cada faixa etária.

e) à quebra de regras da hierarquia familiar.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os textos 1 (manchete de capa da revista *Época* de 26/08/2013), 2 (manchete de capa da revista *Veja* de 28/08/2013) e 3 serão analisados em conjunto, na perspectiva da polifonia, do dialogismo e da intertextualidade, isto é, das relações mantidas entre eles.

**Texto 1**



**Texto 2**



**Texto 3**

**Cair das nuvens (expressão popular)**

1. Espantar-se, surpreender-se (com algo que é muito diferente do que se pensava ou se desejava); perceber o próprio equívoco ou engano.

2. Restr. Decepcionar-se intensamente; desiludir-se.

3. Chegar de modo imprevisto; aparecer repentinamente; cair do céu.

Dicionário *Caldas Aulete*. http://aulete.uol.com.br/nuvem#ixzz2ggk52qoh

15**.** Assinale com **V** ou **F**, conforme seja verdadeiro ou falso o que é dito sobre o texto 3.

( ) O aviãozinho de papel despencando do alto é um recurso para dar mais força de persuasão à manchete, cujos termos estão dispostos um abaixo do outro, o que sugere uma queda.

( ) É correto afirmar que a capa da revista *Época* emprega um recurso da poesia concreta.

( ) O processo de construção da manchete de capa da revista *Época* inclui substituição e acréscimo de elementos linguísticos, em relação ao texto fonte.

( ) O criador da manchete de *Época* fez um jogo com dois sentidos do termo **real**, jogo que foi possível graças à mudança de gênero desse vocábulo.

( ) Na manchete de *Época*, apresenta-se apenas uma das funções da linguagem: a função informativa.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

a) F – F – V – V – F.

b) V – V – V – V – F.

c) V – F – F – F – V.

d) F – F – F – V – V.

**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:** [C]

A proposição [II] é falsa, pois os poemas “Becos de Goiás” e “O elefante” demonstram ruptura com a construção rígida das narrativas poéticas conservadoras, típicas dos movimentos estéticos que antecederam o Modernismo, pois constituídos por versos brancos, heterométricos e agrupados em estrofes irregulares. Como as demais são verdadeiras, é correta a opção [C].

**Resposta da questão 2:** [A]

O trecho transcrito em [A] é o que melhor representa a verve social de João Cabral de Melo Neto. Nele, o eu poemático faz referência ao ferimento provocado pela lâmina da foice durante o trabalho do corte da cana, reflexo da sua vivência no engenho e pela qual ele foi dolorosamente marcado, mais no aspecto psicológico do que físico (“e uma cicatriz, que não guardo/soube dentro de mim guardar-se”). Em [B], [D] e [E], os trechos revelam influência do surrealismo, e em [C], a preocupação da organização metódica na construção do poema.

**Resposta da questão 3:** [A]

Em “Romanceiro da Inconfidência”, Cecília Meireles compõe uma obra em que se sintetiza o dramático, o épico e o lírico. Retrata a sociedade de Minas Gerais do século XVIII, principalmente dos personagens envolvidos na Inconfidência Mineira que culminou na execução de Tiradentes. Assim, é correta a opção [A].

**Resposta da questão 4:** [C]

A opção [C] transcreve dois versos que atribuem à imagem de Jesus crucificado a possibilidade de estar sonhando com outra humanidade, talvez em razão da fragilidade moral do homem moderno. Ou seja, nesses versos, Drummond reproduz uma visão contraditória de uma figura divina e toda poderosa que se transfigura em homem comum, sujeito ao cansaço e desalento.

**Resposta da questão 5:** [B]

Expressões como “lirismo delicado” e “costume de sofrer pelo mundo inteiro” caracterizam a poesia lírica de Cecília Meireles, também presentes no poema “Pistoia”. A imagem do campo com túmulos dos soldados mortos é descrita como um dormitório de meninos que repousam e se libertam do sofrimento a que foram sujeitos pela história trágica da guerra. Assim, é correta a opção [B].

\*Pistoia foi um cemitério na região da Toscana, onde foram enterrados corpos de soldados brasileiros que fizeram parte da FEB (Força Expedicionária Brasileira), atuante na Segunda Guerra Mundial.

**Resposta da questão 6:** [C]

[A] Incorreto. A liberdade na métrica e no esquema de rimas é observada no poema.

[B] Incorreto. A inquietação espiritual está presente em “Nesse dia Deus talvez tenha entrado definitivamente em meu espírito / Ou talvez tenha saído definitivamente dele”.

[C] Correto. Em “Velhice”, a temática é filosófica, afastando-se da cultura e da identidade nacional.

[D] Incorreto. Os temas citados se fazem presentes na poesia, como se verifica em “Serei um velho, não terei mocidade, nem sexo, nem vida / Só terei uma experiência extraordinária”.

**Resposta da questão 7:** [B]

Em "O pastor pianista", Murilo Mendes desperta o inconsciente através da ausência de lógica na construção de um cenário que surpreende o leitor pela troca de elementos típicos de uma descrição convencional. Essas sensações, próprias do estilo surrealista, não estão presentes na poesia cerebral e racionalista de João Cabral de Melo Neto, o que invalida a proposição [II]. Como as demais são verdadeiras, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 8:** [C]

Escapismo ou desejo de evasão de realidades desagradáveis é marca característica dos poetas da segunda geração do Romantismo brasileiro, que, incapazes de se adaptarem ao mundo burguês, se evadiam da realidade através do uso da imaginação e da idealização. Em “Sentimento do mundo”, Carlos Drummond de Andrade rejeita a alienação romântica para retratar um tempo de guerras e de pessimismo sob uma perspectiva crítica e política, como se pode observar nos versos da opção [C]. Neste excerto, o eu lírico recusa uma atitude escapista e idealizadora da realidade (“não serei o cantor de uma mulher (...) / não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela, / não distribuirei entorpecentes ou 10 cartas de suicida”) e simbolista (“não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins”) e rejeita o compromisso com o mundo passado (“caduco”) ou futuro. Seu compromisso é com a “vida” e os “companheiros”.

**Resposta da questão 9:** [C]

Apenas o item [C] transcreve um excerto de poema metalinguístico que traduz a ideia de que o rigor formal e a concisão são considerados essenciais ao fazer poético. A analogia do ato de escrever com o de selecionar os grãos sadios do feijão revela a principal característica da poesia “construtivista” de João Cabral de Melo Neto. As opções [A] e [B] apresentam excertos de Carlos Drummond de Andrade e [D] e [E], de Manuel Bandeira.

**Resposta da questão 10:** [B]

Os poetas concretos aboliram o conceito tradicional do verso, buscando a sua superação como unidade rítmico-formal ao substituí-lo por um signo verbivocovisual. O signo condensa, assim, a carga semântica e os aspectos sonoros da palavra, ao mesmo tempo que a sua disposição na página em branco também intervém na transmissão da mensagem. Assim, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 11:** [B]

As obras de Carlos Drummond de Andrade da década de 1940 apresentam como linha mestra o sentimento de participação, uma vez que o contexto histórico mundial e brasileiro, marcado respectivamente pela II Guerra Mundial e pelo Estado Novo, solicitava a postura política dos artistas.

**Resposta da questão 12:** [B]

No excerto da crônica de Vinicius de Moraes, o amor à pátria não reflete as concepções ufanistas dos escritores românticos. Esse sentimento expressa-se através da memória, nas imagens que saem das vivências da infância e são interpretadas subjetivamente pelo narrador. Assim, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 13:** [A]

O poema de José Paulo Paes, “Lisboa:aventuras”, estabelece intertextualidade com o de Gonçalves Dias, “Canção do exílio”, apresentando uma disposição de versos (duas colunas em que cada verso da primeira coluna parece se opor ao verso seguinte, da segunda coluna) que simulam um diálogo onde termos diferentes têm o mesmo significado. Assim, depreende-se que o eu lírico é um falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano, como se afirma em [A].

**Resposta da questão 14:** [D]

O uso de termos como “barato”, “furado” e “já era” é comum no círculo de jovens que preferem a gíria para se comunicarem entre si. Trata-se de um conjunto de palavras que são usadas para significar informalmente outra palavra, manifestando-se de forma circunstancial e cujo significado é, quase sempre, restrito a um determinado grupo e vigente apenas durante uma geração. Assim, a linguagem do filho torna-se incompreensível à mãe, devido às especificidades da faixa etária de cada um, como se afirma em [D].

**Resposta da questão 15:** [B]

[I] Verdadeira, pois a linguagem não-verbal, relacionada ao aviãozinho feito a partir de uma nota de 100 Reais, corrobora o sentido da linguagem verbal. Esta, de certa forma, também reforça a ideia de “queda”, uma vez que as manchetes normalmente vêm dispostas nas capas de modo que a leitura flua de acordo com o convencional, na direção horizontal;

[II] Verdadeira, uma vez que a poesia concreta leva o autor a se apropriar do espaço disponível, no caso a folha de papel, reunindo elementos frasísticos, visuais e sonoros para expor sua obra: respectivamente, há referência ao ditado popular; o aviãozinho feito a partir de uma nota de 100 Reais reforça a ideia principal, forçando, inclusive o leitor a fazer com os olhos o mesmo movimento de queda informado pela manchete; finalmente, a questão sonora está relacionada ao trocadilho entre o real (moeda brasileira) e a real (sinônimo de “realidade”).

[III] Verdadeira, pois, ao considerar o texto 3 como fonte (“Cair nas nuvens”), percebe-se a substituição de elementos linguísticos (o predicado da frase, “cai na real”), assim como a inclusão (o sujeito da frase, “o real”);

[IV] Verdadeira, pois, nas duas ocorrências, “real” continua sendo um substantivo, porém seu significado muda conforme altera-se o gênero: o real (moeda brasileira) e a real (sinônimo de “realidade”);

[V] Falsa, uma vez que o já citado trocadilho entre o real (moeda brasileira) e a real (sinônimo de “realidade”) indica a presença da função poética, reforçada pela disposição da frase na direção vertical.

**Resumo das questões selecionadas nesta atividade**

**Data de elaboração:** 08/10/2023 às 17:25

**Nome do arquivo:** Quest?es bateria de exerc?cios - 3 ano 3 trimestre

**Legenda:**

Q/Prova = número da questão na prova

Q/DB = número da questão no banco de dados do SuperPro®

**Q/prova Q/DB Grau/Dif. Matéria Fonte Tipo**

1 183653 Média Português Ime/2019 Múltipla escolha

2 184836 Média Português Unifesp/2019 Múltipla escolha .

3 178966 Baixa Português Puccamp/2018 Múltipla escolha

4 178972 Média Português Puccamp/2018 Múltipla escolha

5 178983 Baixa Português Puccamp/2018 Múltipla escolha

6 179258 Média Português Uece/2018 Múltipla escolha

7 179639 Média Português Mackenzie/2018 Múltipla escolha

8 149564 Média Português Albert Einstein - Medicina/2016 Múltipla escolha

9 150393 Média Português Puccamp/2016 Múltipla escolha

10 150394 Média Português Puccamp/2016 Múltipla escolha

11 165171 Média Português Upf/2016 Múltipla escolha

12 165982 Média Português Enem 2ª aplicação/2016 Múltipla escolha

13 171880 Média Português Enem PPL/2016 Múltipla escolha

14 154579 Baixa Português Enem PPL/2015 Múltipla escolha

15 129412 Média Português Uece/2014 Múltipla escolha